

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

56—Rua da Palma—56

ANNO VI

DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1899

ASSIGNATURAS

Para fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000

Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

Annuncios pelo que se convencionar

N. 413

## O PROCESSO

Inteiramente novo, fundamentado em bases que a legislatura do nosso paiz desconhece, classificado a vontade do advogado de quem se diz offendido, calcando a auctoridade de um crime que não existe sobre pessoa que, em face da lei, não tem responsabilidade de especie alguma, tal é o processo intentado contra o redactor desta folha.

Não se requereu a exhibição do autographo, mas procurou-se arrancar á uma testemunha, empregado das nossas officinas, confissão de que o artigo havia sido escripto pelo redactor!

A' este é negado o direito de apresentar testemunhas em sua defesa.

Diante de tudo isto não sabemos a quem attribuir semelhante processo, tanto mais que esta folha nada, absolutamente nada, tem dito, tanto pela penna do seu redactor como dos collaboradores, que não esteja no dominio publico, que não tenha sido largamente discutido em todas as reuniões.

Um unico justificativo encontramos para este processo:—instrumento de defesa para salvar responsabilidades futuras.

Sim! O redactor desta folha está ameaçado de morte e as officinas ameaçadas de destruição!

Um ou outro crime que se dê e o processo de que temos tractado terá sua utilidade...

Estamos perfeitamente calmos e para que o publico nos julgue em primeiro lugar, julgando o nosso redactor, á quem foi bruscamente imputado o crime de injuria, transcrevemos aqui a defesa escripta, que foi apresentada pelo nosso advogado, o intelligente moço dr. José Leite Pinheiro:

« Cidadão brasileiro, occupando posição saliente na sociedade pela posição nobilissima que abraçou, o querellado mais do que ninguem conhece o respeito que deve tributar ás auctoridades do seu paiz e só por este motivo, exclusivamente por este motivo, comparece á audiencia para a qual foi intimado. Não fosse esta consideração deixava correr o pleito a revelia e tranquillo aguardaria o resultado, pois, sabe que até nos paizes mais rudimentares em civilização a lei não é o capricho das individualidades, nem a vontade dos julgadores mas a norma soberana ante a qual até os potentados se curvam.

O querellado não cometeu crime algum. Não pode, portanto, ser processado; e se insidiosamente se pretende colhel-o nas malhas de um phantastico processo, outro fim não existe sinão o de afastar o da imprensa, onde só tem advogado a nobre causa da justiça, que entusiasticamente esposou.

E tanto isto é verdade que o querella do já foi intimado á sahir desta cidade sob pena de morte, e a typographia onde trabalha ameaçada de ser vandalicamente destruída; e nem é phantasia do querellado, a primeira auctoridade policial, sem que precedesse queixa do ameaçado, pediu força ao dr. Chefe de Policia e tem procurado defender a propriedade individual, garantida pelo pacto fundamental da Nação, contra os violadores da ordem e perturbadores do socego publico.

E agora, seja licito ao querellado perguntar:—que pretende o queixoso? A petição de queixa que será logo examinada diz que Jorge de Almeida foi injuriado por Manoel Pereira de Arruda.

O querellado, é mister deixar consignado, não tem de que corar pelos seus actos no seio da sociedade Ytuana em que vive, nem se arreceia de assumir a responsabilidade delles; mas não pode, não deve e não quer abrir mão dos direitos que por lei são outorgados á todo e qualquer cidadão.

Ora, si Jorge de Almeida se julgou injuriado por escripto impresso em um jornal, do qual o querellado não é nem proprietario nem editor, ainda que esse escripto trouxesse a assignatura, devia antes, assim o ordena a lei, é bom que se saiba, usar da preliminar da exhibição de autographo.

Qual o criterio que tem o queixoso para dar o querellado como responsavel? A sua vontade? O seu capricho?

Podem realmente valer muito, mas, diante da lei nada valem.

Com effeito, o Codigo Penal, no art. 22, estatue:—nos crimes de abuso de liberdade de comunicação de pensamento são solidariamente responsaveis:—a) o auctor; b) o dono da typographia, lytographia ou jornal; c) o editor.

Onde encontrou o queixoso, entre os responsaveis, o redactor, o collaborador, etc.

A lei dá ao offendido o direito de mover a acção contra qualquer dos responsaveis solidarios, mas não dispensa, nem podia fazel-o, a preliminar da exhibição dos autographos, unico recurso que tem para conhecer o auctor.

E tanto isto é verdade que no caso de recahir a condemnação no dono da typographia, pelo facto de não exhibir o original legalisado, a pena é exclusivamente pecuniaria.

Consequentemente, se a lei não incluye o redactor entre os responsaveis, e si o queixoso não sabia que era preciso a preliminar da exhibição o seu capricho não pode ser acceito como doutrina nem sua vontade pode revogar a lei expressa.

Nas condições em que está a acção, o querellado não é responsavel em face da lei, como não são, nem podem ser, os collaboradores da folha, e si a verdade é esta, o processo vae proseguir sem responsavel, estranho phenomeno juridico, digno de figurar nos annaes judicarios deste fim de seculo!

Mas, já que o querellado, por deferencia exclusiva á auctoridade que ordenou a intimação, compareceu para *ver-se processar*, seja lhe permitido examinar a petição do queixoso, concedendo, só para discutir, que a acção foi bem intentada.

Assevera o queixoso que foi injuriado pelo querellado, redactor, note-se, da *Cidade de Ytú*, que denominou-o de *pustula* e *rufião* com o fim de expol-o ao desprezo publico.

O queixoso, já vimos, não é forte em direito penal e mais o corrobora as seguintes observações.

O Codigo Penal, no art. 23 § 2º estatue:

No julgamento destes crimes os escriptos não serão interpretados por phrases isoladas, transpostas ou deslocadas.

Parece que foi proposito firme do queixoso fazer prevalecer sua vontade ao preceito legal.

Em um artigo de quatro columnas, toma duas palavras, nem ao menos phrases isoladas e, parece incrível! as transpõe ou desloca e com essas duas palavras nuas e isoladas na petição, pretende a condemnação do querellado!

Porque não transcreveu os periodos em que se acham essas palavras?

Seria porque lidas em conjuncto, conforme sahiram publicadas, não continham nada de injurioso?

Mas então o queixoso procedeu com requintada má fé, e a justiça deve de chamal-o a contas, porque não se malbarata impunemente a reputação, a dignidade de um homem que até hoje pode trazer

a cabeça erguida entre seus concidadãos.

E já que o numero da folha se acha junto aos autos, o M. J. verá que o periodo não contem nada de ambiguo ao menos, quanto mais de injurioso.

E si o queixoso não pode entender o que leu, ou não teve um amigo que pudesse explicar-lhe o periodo em que estavam as palavras que reputa injuriosas, a lei faculta-lhe ainda recurso seguro. Lá está no Cod. Pen. o art. 321 que determina: quando a calumnia e a injuria etc.

Talvez lhe fosse mais prudente e mais acertado este passo que a lei sabiamente permite, teria assim evitado tantas cingadas

Mas si fosse possivel ao queixoso impor seu capricho em detrimento da lei destacando phrases ou palavras para alçar uma condemnação, ainda assim a petição de queixa não resiste a critica.

Consequentemente, na melhor das hypotheses, o querellado devia de responder por calumnia, nunca, porém, por injuria.

O delicto, como entidade juridica, diz um criminalista, tira sua origem da sociedade civil: é o preceito legal que o caracteriza, nunca a vontade do individuo; o *nullum crimen sine lege* é principio sedido aos menos versados em estudo de jurisprudencia.

O querellado já disse e agora repete: não abre mão de seus direitos, protestando contra as constantes violações das formulas promulgadas para garantir a liberdade do cidadão, e já que se resolveu a acompanhar a isso que chamam processo por crime de injuria, ha de mostrar que nunca injuriou o queixoso, e si este for apontado como rufião as testemunhas, que ora apresenta e cuja intimação requer, melhor o dirão.»

Dr. Assis Brasil

Cidadão Redactor.

Assentado n'um desses toscos banquinhos, postos ao alpendre de qualquer charnéca, residencia de algum pobre, como eu, aqui, no meu pequeno sitio do bairro do Potrebu, fazendo a sesta, pitando meu cigarrito, feito do bom fumo de Jahú e embrulhado na nossa palha de milho, como aconselha a sobriedade, lia um dos jornaes do Estado e logo na sua columna editorial deparei com uma especie de engrossamento que me determinou pedir-lhe a honra de dar um cantinho de vosso conceituado e valente jornal a umas desprezenciosas considerações em rebate ao tal engrossamento.

Não tem limites minha arrojada tentativa de medir a estatura minha de pigmeu com a dos gigantes—Jornal e Dr. Assis Brasil; não tem; mas dizem que os olhos pequenos tem ordinariamente mais fina vista que os grandes e talvez por isso ou, quem sabe? por presumpção, eu vi em outra causa que não a vista por meus maiores o effeito do desequilibrio de nossas finanças e a baixa do Cambio.

Primeiro topico da carta do nosso ministro nos Estados Unidos: Estou desde muito tempo convencido de que o principal motivo da má situação das nossas finanças é a insufficiencia da produção nacional.

Não estudei economia politica e não quero entrar nos meandros intrincados de tal sciencia, como está nos livros; quero tão somente perguntar-vos, como entendido que sois nessas bellezas da theoria, como foi que o Brazil, menos productor, ha cerca de 12 annos, mais ou menos, chegou a ter sua receita, muitissimo desigual para menos do que a de hoje, sufficiente para sua despesa e o cambio chegou tambem ao hoje cubicadissimo par?

Quando pois o paiz é mais productor, mais industrial, mais livre; seus Estados

autonomos e Municipios autonomos de mais é que o desequilibrio accetua-se?

Não tomeis por pessimista e infenso a autonomia, a federação, a Republica, como é veso nas discussões das cousas ou pessoas na infelicitação em que nos achamos.

Sou Republicano e não entendo que formas de governo isoladamente sejam por essencia más.

Sabeis como penso sobre o assumpto da carta do Dr. Assis Brasil, que tenho a satisfação de enviar-vos?

Nosso mal economico financeiro provem da grossa filhotagem politica, pendurada das tetas do erario publico para sustentar governos fracos, desprestigiados, desorientados, despossuidos do apoio da opinião publica, por que nem pelo saber, nem pela mais bella virtude civica—o patriotismo—merece não subir os cuspides do poder, mas lá chegaram escalando pela violencia do sabre ou pela torpessa da fraude os muros que guardão o leme da náao do Estado.

Sejão sobrios, depois que forem serios os governos; gastem quanto podem e sejão governos para o povo e não fação do povo o eterno explorado em sua lâ de cordeiro para vestir os nus e desprovidos sugadores dos dinheiros publicos em troca de sua ociosidade, deixem de conversa fiada.

Res et non verba.

Levantemos um pouco a ponta do véo escuro, que entenebrece a vista dos nossos homens politicos, de theorias bellas, mas inapplicaveis, improduttivas.

Estudem os mais competentes, os praticos, observadores, experimentados e sobre tudo patrioticos a materia e nos esclareçam, a nós que mal sabemos pegar a enchada e cavocar o solo feracissimo que temos.

Quereis um breve, mas expressivo esboço, ou melhor, quereis um conhecimento da causa efficiente dos nossos males?

Apontal-o-hei dizendo tão somente que tem desvalorisado nossa moeda papel a desconfiança e esta proveio da falta de verdade, de sinceridade e de justiça quasi em todos os ramos dos poderes publicos.

Como sejão estas proposições theses para serem desenvolvidas largamente, como não cabe no estreito espaço de um artigo, se isto que aqui vae, merece o nome, vou encerral o, Cidadão Redactor, antecipando os meus agradecimentos por sua publicação, se vos aprouver e subcrevendo-me vosso admirador e co-religionario obrigado.

Eis a carta do dr. Assis Brasil:

«Estou desde muito tempo convencido de que o principal motivo da má situação das nossas finanças é a insufficiencia da produção nacional.

Sem querer desenvolver agora as razões que tenho para pensar assim, que me baste observar que, se a nossa produção fosse tal que bastasse para o consumo e ainda sobrasse para uma exportação que equivallesse ao dinheiro que somos obrigados a exportar a diversos titulos, o cambio estaria necessariamente ao par, mesmo com o papel-moeda.

O nosso mal em materia de produção não se limita, porém, á escassez: é preciso tambem considerar que quasi tudo quanto não produzimos são generos indispensaveis a vida. Esta circumstancia torna o nosso paiz eminentemente dependente do estrangeiro, o que é o mesmo que dizer—destróe em grande parte a nossa liberdade.

Exactamente o contrario disso é o paiz onde hoje tenho a honra de representar o nosso.

Os Estados-Unidos são uma nação por tal forma feliz em materia economica que poderia viver e prosperar em absoluta separação do resto do mundo.

O meu maior desejo é fazer proficua a minha estada neste singular paiz. Para esse fim ponho á vossa disposição toda a



minha boa vontade para tudo aquillo em que julgardes que os meus serviços possam ser uteis aos fins a que acima alludi: fornecimento de informações de qualquer especie, remessas de livros, contractos com os homens competentes para qualquer empreza, compra de sementes ou de instrumentos agricolas, ou outras machinas, etc., etc.

Um dos segredos da prosperidade dos Estados Unidos é a divulgação e caracter pratico da instrucção popular. Nesse sentido igualmente terei prazer em prestar-vos os serviços que de mim exigirdes.

Na esperança de receber as vossas ordens, offereço vos a segurança da minha mais alta estima.»

Potrebú—Janeiro—1899.

NHOSINHO.

## Boato

Lendo em o nosso collega «A Nação», de 3 do corrente, na secção Factos e Boatos, que *Os Directorios* de Ytú não estão contentes com o governo, damo nos presa em desfazer o equívoco em que laboram os factores de tal urdidura e de ainda mais protestar contra a ideia de mais de um directorio neste municipio e de afirmar com força: 1º Aqui só ha um directorio e é este o do valente Partido Republicano; tem como presidente e membros os srs. dr. Cezario Gabriel de Freitas, major Joaquim Victorino de Toledo, João de Almeida Prado Junior, José Galvão de Almeida e José Elias Corrêa Pacheco. 2º Que no dia 31 de Outubro do anno transacto correu o boato de ter sido aclamado um directorio nas post salas da casa do dr. Fonseca, mas logo se desfez como bolha de sabão, pois, não tinha o actual e supra mencionado Directorio terminado seu mandato, nem tão pouco foram cassados os poderes que lhe haviam sido conferidos e nem havia se destituído.

Conclue-se dahi que esse boato ou foi um Canard—1º de Abril—ou brinquedo senil, ou, ainda, phantasma para desmamar creanças, de maneira que não teve as honras da attenção e exame de pessoa alguma e nem um instante de vida.

Garantimos (e provocamos severa syndicancia) que ha um partido pujante, prestimoso e prestigiado pela opinião publica, formada no seio de toda a população selecta e a mais numerosa no Municipio e uma agremiaçãozinha de affectuosos á familia Fonseca, engrossada por força da fraude e da violencia ao direito eleitoral.

E assim mesmo, bem claro e evidente é, quanto dinheiro, quanto rogo e mais officios custou a obtenção de uma maioria de estrangeiros, não naturalizados, de menores e adeptos outros, cuja qualidade a penna recusa-se escrever.

E' tambem do nosso dever proclamar bem alto os dotes e virtudes do governo actual do Estado, cujos poucos dias de administração são contados por actos de justiça, ponderada pelos influxos beneficos de equidade, para estar descontente o Directorio (unico) do Partido Republicano (um só) de Ytú.

Tambem é de ver que os seus dignos auxiliares, enviados á esta cidade para tomar conhecimento do triste acontecimento de 7 de Dezembro proximo passado, se tem desagradado é aos provocadores e turbulentos, gananciosos do poder, cuja calva negregada vae sendo já descoberta para receber o ferrete da ignominia que merece, e ha de receber, se a justiça se fizer inteira e recta, embora as subtilesas cavilosas de um dos orgãos da mesma, occupado com seus sonhos e aspirações á duchas ecclesiasticas.

Dia a dia se vai fazendo a luz, se restabelecendo a verdade e se conhecendo os typos e sua má indole a par dos seus mãos precedentes e depois todos saberão que somente a pericia em manejar as armas não escolhidas e todas que a paixão, o odio, o despeito, a inveja, e o desprestigio ministrão aos despresados, poderia dar a ephemera e falseada maioria eleitoral que teve a Fonseca da no ultimo pleito.

E isto é tanto mais evidente, quanto se vae vendo que de tropelias e vandalismos se tem praticado para ganhar mais um milimetro de terreno no campo social politico desta terra, que não os quer, os aborrece e nada lhes deve.

Em politica, a terra lhes seja leve por todo sempre como foi para mim.

MARTINS.

## TIO-TAO

O ultimo que dá risada Ri-se com mais gostosura. Isto é materia provada, E' cousa firme, segura,

Pois, o homem da *estopada*, Querendo fazer figura, De mim riu-se á gargalhada Por causa da *rapadura*.

Mas, depois, ri me á valer Até a barriga me doer Daquelle moço do frack,

Rei da litteratura, Que metteu, ó cara-dura, Os *chinellos* no Almanak.

GIL VAZ.

## NOTAS TRISTES

E como poderiam ser alegres as *notas* de hoje, se o chefe cá da casa está preses a ser hospedado por seis longos meses no hotel do Graça Martins, no largo do Carmo?

Nada! bem tristes é que ellas devem ser, porque quando vejo o molho do visinho a arder ponho as minhas de barba...

O que me está dando que pensar, o que me tem preocupado seriamente é o apuro em que vae se enfronhar o *gerente* desse hotel para dar commodidade á tanta gente.

Pequeno e tão concorrido como é, não offerece presentemente as precisas accommodações para tantos que pretendem permanecer nelle por maior ou menor quantidade de mezes.

O redactor, por exemplo, pretende ficar lá apenas seis meses.

A' elle que é pouco exigente talvez nada falte, mesmo porque soldado velho não se aperta.

Dormir, dorme de qualquer jeito; e dos taes que faz cama no matto e dorme na beira da estrada; comer, come elle até cúscús de pontas de cigarros e baratas e, alem disso, é daquelles que carrega virado e não come.

Do que elle vae soffrer privação é de... de... de...

Qual! talvez nem disso...

Tendo por companheiro um official perito na materia não lhe será difficil conseguir o par de botas ao menos uma vez por semana, não com as commodidades de uma rede na varanda, mas, em com pensação, sem o risco de apanhar umas bofetadasinhas pelo caradurismo...

Demais, assim como p'ra ali entram garafas de cerveja, suspensas por um barbante, tambem não será difficil recolher... laranjas, mangas, cajús ou outra fructa qualquer...

Mesmo que não deixem entrar nada: quem não tem gato caça com cachorro...

Que se comam por lá uns aos outros que com isso nada tenho e como não quero ser tambem responsabilizado por cousa nenhuma, apresso-me em fazer ponto final a estas *notas* que não podem ser alegres porque o Alonso está na terra...

Bico calado, portanto, Portanto, bico calado: Eu que tenho um medo tanto De me ver ser processado, Não quero ser apanhado Por tão sabio advogado... Bico calado, portanto, Portanto, bico calado.

TITTO.

## NOTICIARIO

**Festa de S. Benedicto.**—Com pompa e solemnidade foi celebrado na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, desta cidade, um triduo nas tardes de 3, 4 e 5 do corrente, como preparação para a festa de S. Benedicto na mesma igreja. Depois do acto religioso de 5, em retreta, a banda musical *Independencia 30 de Outubro*, tocando escolhidas e harmoniosas peças musicas, percorreu as ruas principaes da cidade, por onde terá de passar a procissão. Festa e procissão foram transferidas para hoje, em virtude da ininterrompida chuva, que desde madrugada cahia. A missa será cantada pelo rvm. vigario Vicente Passos, que fará o sermão do encerramento e ao Evangelho será o prégador o rvm. padre Paggioli.

**Soirée.**—Realizou-se no dia 6 do corrente, nos salões da casa do sr. Francisco Pereira Mendes Netto, a soirée que os rapazes offereceram aos velhos e ás moças.

Correu animadissima, dansando-se até 4 horas da manhã.

Agradecendo o convite que nos foi feito, incorreriamos em grave crime se deixassemos de registrar aqui a nossa admiração pelo gosto artistico do Juquinha Xavier a quem foram confiadas a illuminação e ornamentação das salas.

**Muro cahido**—Em consequencia da chuva que nestes ultimos cinco dias tem cahido continuamente, parte de um muro da rua da Candelaria, pertencente ao predio n. 12 da rua do Commercio, veio á baixo, impedindo o transito á pé, pois que as ruinas do muro cobriram justamente o logar por onde se podia passar, sem o inconveniente de atravessar a matta que cobre, como todos os largos da cidade, grande parte desta rua.

**Exames.**—Tiveram logar no dia 31 do proximo passado mez de Dezembro os exames da escola mixta regida pela professora d. Umbelina Rosa de Carvalho, que funciona á rua de Santa Rita.

Dos dezeseis alumnos que a frequentam, muitos se salientaram bastante, não tendo havido mesmo um só que não mostrasse aproveitamento.

**«Cassino Jundiayano».**—Recebemos o 4º numero deste interessante jornalsinho, que alguns socios do Club homonymo fizeram distribuir por occasião do primeiro anniversario de tão importante e util associação.

Agradecemos.

**Sociedade musical.**—Está definitivamente resolvida para hoje a assembléa geral extraordinaria da sociedade musical *Independencia 30 de Outubro*, para a approvação do regulamento interno e eleição da directoria.

A assembléa effectuar-se-á ás 11 horas, no predio n. 14 do largo da Matriz, onde está estabelecido o sr. José de Barros.

**Boas Festas.**—Agradecendo retribuimos com prazer aos seguintes: Dr. João Baptista de Souza e exma. senhora, professor Francelino Cintra e Grupo Dramatico Piracicabano.

**Santa Casa.**—Durante o anno de 1898 o movimento da Santa Casa de Misericordia foi o seguinte:

Existiam transportados de 1897	48
Entraram.....	215—263
Sahiram curados.....	159
Falleceram.....	63
Ficaram em tratamento.....	41—263

Dos 63 fallecidos, 13 entraram em estado agonizante.

Foram aviadas 172 formulas para doentes pobres de fóra da casa.

Esmolas feitas durante o anno: O sr. Francisco Antonio do Nascimento, 2 baris de aguardente; d. Maria Magdalena, 10\$000; dr. Octaviano Pereira Mendes, por duas vezes, 97 metros de algodãozinho infestado e 178 metros de algodão mesclado; uma filha do sr. Salvador Nardy de Vasconcellos, de Capivary, 1 sacca de café escolha; sr. Tiburcio do Nascimento, 1 quarta de arroz com casca e 1/2 alqueire de milho; sr. João Bazilio de Oliveira, 5\$000; d. Maria Januarina, 1 alqueire de feijão e 3 quartas de farinha de milho; sr. Adolpho Vaz Guimarães, despachos de medicamentos remettidos do Rio de Janeiro, por duas vezes; sr. Arthur do Nascimento, 2 alqueires de milho; sr. Francisco de Paula Leite Camargo, 1 sacca de café; o Collegio de S. Luiz, 20 litros de batatas; dr. Julio Speranza, 2 saccas de excellente café e 40\$000 em medicamentos; sr. Eleuterio do Nascimento, 1 alqueire de milho; sr. Francisco José de Araujo, 1 alqueire de milho; sr. José Marcelino, 6 frangos; a sra. Blandina Maria, 1 alqueire de farinha de milho; sra. d. Maria do Espirito Santo, 1 quarta de feijão e 1/2 alqueire de farinha; sr. Francisco Falcato, concertos de relógios; sr. José Maria Alves, diversos medicamentos; sr. Joaquim de Almeida Mattos, 1 sacca de café; sr. Indalecio de Camargo Penteado, 61\$000.

O Governo auxiliou a Santa Casa com a importancia de 12:000\$000.

**Bouquet de amor.**—Para evitar engano, declaramos que a poesia que com este titulo publicamos em a secção *Mosaico*, do nosso ultimo numero, foi extrahida do *Jornal do Brazil*, importante folha de não menos importante circulação, que é publicada na Capital Federal.

**Salto.**—O distincto sr. Joaquim Antonio da Silva transferiu sua residencia, com sua exma. familia, da villa do Salto para esta cidade.

O nosso novo municepe, que por muitos annos residiu naquella villa, onde adquiriu muitos amigos pelo seu character e pelos serviços que sempre prestou quando o procuravam é digno que o recebamos affectuosamente e o saudemos, desejando-lhe todas as felicidades em sua nova vivenda.

—A Camara Municipal ultimamente eleita tomou hontem a posse legal e com ella os novos juizes de paz.

—Até agora o povo saltense espera ansioso a abertura da pharmacia do sr. Carlos Basilio de Vasconcellos.

A Camara Municipal já informou a necessidade da pharmacia, pois que no perimetro do municipio e nem no espaço de 6 kilometros existe pharmacia alguma, occasionando aos saltenses graves embarços. O sr. juiz de paz tambem attestou a conducta do pretendente, que reune em si todas as boas qualidades e a necessaria pratica.

A Directoria do Serviço Sanitario deve, pois, com brevidade conceder a licença requerida pelo sr. Carlos Basilio, e com isso só cumprirá o seu dever.

**A cultura do trigo.**—*A Tribuna Popular*, de Itapetininga, noticia que o lavrador daquelle municipio sr. João Caçapava plantou trigo na sua chacara, a 200 metros daquelle cidade, obtendo resultado animador.

O sr. Caçapava fez a esse respeito a seguinte communicação á *Tribuna*:

«Plantei em minha chacara, a 4 de Junho do corrente anno, 500 grammas de trigo, em terreno secco e pouco estercoado. Após o plantio houve secca prolongada que muito prejudicou o desenvolvimento da planta, notando se que pela mesma causa deixaram de nascer 20 010 das sementes. O processo que empreguei para a facil germinação das sementes foi o aconselhado pelo *Instituto Agromonico*—os grãos postos em um banho de acido sulphurico e envoltos em cal.

Para que minha experiencia fosse completa, das 500 grammas plantei 100 sem preparo algum. Não obstante a secca, como já referi, uns e outros cresceram perfeitamente, vendo minha tentativa coroada de feliz exito: pois, a 15 de dezembro, das 500 grammas recolhi 22 kilos e 500 grammas.»

Os terrenos em que foi enxada a cultura do trigo são considerados como os de peor, qualidade daquelle municipio.

Ahi está uma cultura que bem pôde ser feita em larga escala e que, por certo, será remuneradora.

## SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do numero passado: Charadas syncopadas de Til: *Pataca-Paca e Melado-Medo*.

Charada á vapor: *Ovo*.

CHARADA A' VAPOR

Se tu visses ficavas pasmado  
Oh! amigo Souza! 2  
A mulher de qualquer lado  
Ser a mesma cousa!

RECEITA CHARADISTICA POR SYLLABA

R.	Uso externo
Balsamo de tolu.....	1 parte
Xarope gomoso.....	1 parte
Extracto fluido de limão..	1 parte
Extracto molle de quina..	1 parte

F. S. A.—Misture e depois de bem ligadas as partes, fomente-se.

TIL.

CHARADAS

Sou animal quadrupede 1  
Mas todo mundo atesta,  
Que o cidadão avarento  
Guarda só para esta. 1

Eu entrei na academia 1  
Sem nunca ser estudante  
O meu *todo* só se escreve  
Sem vogal nem consoante.

Esta bebida e a saia de malhas é zombaria 1—2

Todos tem um buraco nas costas 1—2

OLIVECAR.

## SECÇÃO LIVRE

Pedido

Por não dispor de tempo, peço aos srs. contribuintes da sociedade musical *Independencia 30 de Outubro*, levar em minha casa, á rua do Commercio, a importancia com que subscreveram a lista de auxilio á mesma corporação.

VICENTE MAURINO, procurador.



**Declaração**

Tendo de estar ainda algum tempo fóra desta cidade, continuo encarregado dos meus negocios durante a minha ausencia o advogado José Innocencio do Amaral Campos, a quem substabeleci as procurações de meus constituintes. Por todo este anno reabrirei o meu escriptorio.  
Ytú, 3 de Janeiro de 1899.

O advogado  
AUGUSTO CESAR.

**ATTENÇÃO!**

Tendo de liquidar com meu negocio até o fim do anno, peço aos meus amigos e freguezes virem liquidar seus debitos.  
Ytú, 28 de Dezembro de 1898.

JOSE' MULLERMISTER.

**EDITAL**

Para conhecimento dos interessados, faço publico que durante o mez de Janeiro proximo futuro é o periodo de tirarem a licença para as vendas de fumo e seus preparados, e os srs. fabricantes de bebidas alcoolicas registrarem seus estabelecimentos de conformidade com o Decreto nº. 2777 e 2778 de 30 de Dezembro de 1897, devendo cada pretendente desses ramos de negocios apresentar á esta estação fiscal dois requerimentos de um só theor, sendo um delles sellado com estampilha federal de 300 rs.

O prazo para estas licenças finda em 31 de Janeiro futuro. Convido, portanto, aos srs. negociantes de fumo e fabricantes de bebidas alcoolicas estabelecidos nesta cidade e municipio, nas villas do Salto, Indaiatuba e Cabreúva e seus municipios a virem obter a licença até o referido prazo.  
Ytú, 31 de Dezembro de 1898.

O Collector  
Olegario Ortiz.

**ANNUNCIOS**

**Casa á venda**

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

**Atenção**

NA CIDADE DE YTU'

Vende-se uma officina mechanica com ferraria e carpintaria annexas, tudo bem montado e muito bem afreguezada.

A officina mechanica contem as machinas e peças seguintes :

Um vapor em perfeito estado, da força de 4 cavallos, 1 torno mechanico com altura de centro, 9 pollegadas e 16 pés de comprimento, a mesa sendo de ponta para a placa maior com 36 pollegadas de diametro, e muitos pertences; bancaria com 2 tornos e pertences, 5 tarrachas, 1 machina de furar numero 9, de mão, e 1 dita a vapor, com engenho para arcar chapa, 1 rébolo estrangeiro de 1 metro de diametro, 1 ventilador para fundição, 1 moinho de pedra para fubá (funcionando), de 88 centímetros de diametro, 1 serra de fita com 2 volantes, 1 serra circular com 2 folhas, 1 torno tocado a vapor para madeiras, tudo em bom estado.

A carpintaria tem o seguinte : 2 bancas e rodas feitas para trolly e carroças.

A ferraria tem o seguinte : 2 forjas, um foles mechanico, systema francez, com tampo e bocca de agua e seus pertences, 1 machina de recalcar ferro, 1 torno, 1 balança com força de 200 kilos, nova e moderna, e varias ferramentas e pertences.

Na mesma officina tem um bom sortimento de madeiras, ferro e carvão de forja.

Vende-se tambem o predio onde se acha estabelecida a officina com ou sem mobilia.

A officina acha-se funcionando regularmente e tem grande quantidade de encomendas, pelo que o motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para vêr e tratar com o proprietario, residente na mesma officina.  
AUGUSTO TREICHEL.

**Gratifica-se**

Perdeu se na noite de 6 do corrente, um relógio de ouro com corrente, de se-nhora. Gratifica-se a quem o entregar no escriptorio desta folha.

**Vende-se**

Vende-se uma carroça baixa, nova, com molas e break, propria para 2 ou 3 animaes. Vende-se por preço baratissimo. Para ver e tratat com Augusto Treichel, á rua da Candelaria n. 1.

**Selleiro**

Na rua de Santa Rita n. 69 retoca-se sellins e silhões com perfeição e brevidade.

LULU' MICHEL.

**Café**

Francisco Almeida Camargo compra café em qualquer quantidade de arrobas ou, alqueires.

Rua da Palma 6

**Casa de aluguel**

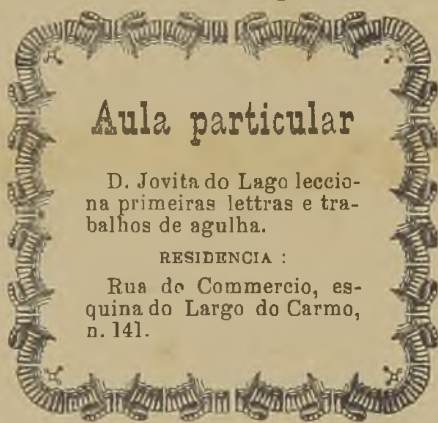
Aluga se uma boa casa, com torneira d'agua e bons commodos para familia, por preço baratissimo. A casa é situada á rua do Commercio, esquina do largo do Carmo e tem o n. 451. Trata-se com o proprietario.

Antonio Dias Ferraz Sobrinho.

**Confeitaria e Rotisserie Ytuana**

Agua de Lambary, Agua de Appolinaris, Vinho do Rheno e de Graves.

Joseph Samuel.



**Aula particular**

D. Jovita do Lago lecciona primeiras letras e trabalhos de agulha.

RESIDENCIA :

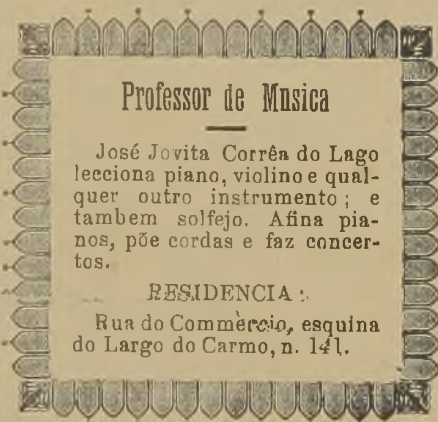
Rua de Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 141.

Confeitaria e Rotisserie Ytuana  
Sorvetes todos os dias

**Bom negocio**

Vende-se ou permuta-se quatro casas no Salto de Ytú por casa em Ytú. Uma das casas está situada no largo da igreja, tendo no mesmo largo um terreno de 18 a 20 metros, e as outras tres na direcção da fabrica que foi do dr. Barros Junior.

Quem pretender fazer o negocio dirija se a Fernando Dias Ferraz.



**Professor de Musica**

José Jovita Corrêa do Lago lecciona piano, violino e qualquer outro instrumento; e tambem solfejo. Afina pianos, põe cordas e faz concertos.

RESIDENCIA :

Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 141.

**FUMO**

Vende se no armazem do abaixo assignado fumo superior a 70\$000 por 15 kilos, um kilo por 6\$000, um metro por 2\$000. Estes preços são só á dinheiro a vista.

Fernando Dias Ferraz.

**Arroz da terra**

De superior qualidade encontra-se no armazem de FRANKLIN BASILIO.

**Atenção!**

Os proprietarios do Hotel das Familias participam ás exmas. familias desta cidade que aos sabbados e domingos encontrarão no referido hotel as bem conhecidas empadas de camarão e gallinha e especial vinho de mesa.

Campos & Mesquita.

**GRANDE SORTIMENTO**

De cartuchos de Bombons, de primeira qualidade, balas de estalo, para as festas do Natal e Anno Bom.

Preços convidativos.

NA CONFEITARIA YTUANA

Joseph Samuel.

**Casas**

Vendem-se, por preço razoavel, duas casas novas, bem construidas e com quintal regular e situadas na rua de Sant'Anna, sendo as de n. 5 A e annexa.

Para tratar-se á rua da Palma n. 33 com o abaixo assignado.

JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO.

**Aluga-se ou vende-se**

uma casa toda retocada de novo, á rua da Palma n. 92, por preço baratissimo. Quem pretender dirija-se á rua Direita n. 51, para tratar com o proprietario. A casa vende-se em toda ou em parte, conforme a vontade do comprador.

**Confeitaria e Rotisserie Ytuana**

Brevemente haverá cerveja München gelada á 4\$500 a garrafa.

**Confeitaria e Rotisserie Ytuana**

CHOPS todos os dias, das 11 horas em diante.

**Papel do Salto**

O deposito de papel do Salto, pelo mesmo preço da fabrica, é no armazem de Joaquim Dias Galvão, ao largo do Carmo

**Queijos superiores**

Tem no armazem de Franklin Basilio, e baratissimos.

**Menino**

Precisa-se de um menino que tenha pratica da cidade e saiba ler e escrever. Informações na Alfaiataria Bruni, á rua do Commercio n. 134.

**Arroz** da terra, Carolina, vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

**Cognac Marie Esquerré**

Vende-se em caixa ou garrafas deste superior e novo cognac no armazem de FRANKLIN BASILIO

**Cebollas em caixas**

Boas e mais baratas do que em S. Paulo tem no armazem de

FRANKLIN BASILIO

**Caninha Pura**, superior, vende-se no Anezio de Vasconcellos.

**Cosinheira**

Precisa se de uma boa cosinheira. Paga-se bem. Para tratar na villa do Salto com o dr. Leopoldo de Magalhães.

**Cal**

Vende-se á 2\$500 a sacca no armazem da rua da Palma, casa n. 112, esquina do largo do Patrocínio.

**Ao Novo Armazem de Seccos e Molhados**  
Vende-se barato mas só a dinheiro a vista.

**Superior arroz da terra** e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

**Vinho Branco**

Superior vinho branco para remedio em no armazem do

Franklin Basilio

**DEPOSITO DE Seccos e Molhados**

Por Atacado e á Varejo

O abaixo assignado participa ao publico que, annexo á sua officina de funilaria, abriu um deposito de generos alimenticios, que vende por preços muito resumidos. Neste deposito encontra-se :

**Assucar Usina de 1', dito crystallisado e diversas ontras qualidades, farinha de trigo, arroz Japão dito Steel, kerozene, manteiga exchangeira, velas, vinho italiano, ferragens, tintas e vidros para vidraças.**

Salvador Felizola.

**AO ARMAZEM CENTRAL**

O proprietario querendo mudar de ramo de negocio resolveu vendertodos os generos de seu estabelecimento com grande abatimento, como seja :

Champagne Viuva Cliquot, garrafa	15\$000
Vinho Medoc superior, para mesa, garrafa 2\$500, duzia	20\$000
» Madeira superior, garrafa	4\$800
» Souterne, garrafa	4\$800
Doces de Lisboa em calda, lata	1\$500
» nacionaes » »	1\$200
Salpicão, lata	4\$500
Queijos do Reino Crème de la Crème, um	10\$500
Louça de ferro, kilo.	2\$200

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar, que tambem vende barato, á dinheiro, e que o freguez vindo ver não deixará de fazer negocio.

Outrosim pede aos devedores que estão em atrazo com suas contas virem salda-las o mais breve possivel.

Ytú--Rua do Commercio--192  
**Porcino de Camargo Couto.**



# LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casas importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

## A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

**Joaquim Victorino de Toledo**

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

## Nova Fabrica

DE  
SABÃO OLEINA

Manoel Joaquim da Silva Junior, proprietario desta bem montada fabrica, participa aos seus amigos e freguezes que na sua fabrica encontra se sempre sabão de diversas qualidades e por modico preço.

Quem precisar pôde dirigir-se á rua do Commercio, n. 32 A, açogue.

## AVISO

Eu abaixo assignado declaro aos meus freguezes e ao publico que desta data até o fim do anno está o meu armazem em liquidação. Portanto peço aos meus freguezes que se acham em atraso com os pagamentos de suas contas virem saldal-as o mais breve que fôr possível. As vendas dos generos existentes no armazem serão feitas com grande abatimento.

Augusto Gusmão.

## Confeitaria e Rotisserie Ytuana

RUA DO COMMERCIO--74

O abaixo assignado tem a honra de participar aos seus freguezes e amigos que, de hoje em diante, terá SORVETES e CHOPS todos os dias.

Como sempre, se encontrará nesta acreditada casa grande sortimento de doces e confeitos, Presunto, Mortadella, Salame, Empadas de camarão e de gallinha, pastéis, comida fria e quente a todas as horas. Tambem se aceita assignaturas para gelo.

(Pagamento adiantado)

Grande sortimento de vinhos de mesa, todas as qualidades de cerveja, nacional e estrangeira, sempre gelada. Aceita-se encomendas para casamentos e baptisafios.

O proprietario desta casa conta com a amabilidade do publico, de que se confessa muito grato.

Joseph Samuel.

## "Pharmacia Candelaria"

DE  
CARLOS BASILIO DE VASCONCELLOS

Foi hontem inaugurada esta pharmacia com um escolhido sortimento tanto em drogas como em preparados nacionaes e estrangeiros, achando se nas condições de bem servir ao publico, promettendo o proprietario da mesma, corresponder com esmero ás pessoas que o honrarem com sua confiança.

Itú, 28 de Outubro de 1898.

## "Cidade de Ytú"

Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho typographico, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez :

Cartões de visita,

Ditos de rifa,

Programmas para espectaculo,

Notas de consignação,

Cartas e cartões de participação, etc.

## Fabrica de Papel Paulista

"SALTO"

Trapos de algodão e linho, retalhos, aparas de typographia, papeis velhos, varreduras de fabricas de tecido, saccoes velhos e retalhos de aniagem, estopa, cartões, pedaços de papelão, cordas velhas de canhamo e algodão, etc., convenientemente ensacados e postos em qualquer das estações da Estrada de Ferro, compra-se qualquer porção.

Para traçar no Salto de Ytú.

## Officina de Alfaiate

O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade :

Sobrecasacas, Casacas, Fraks, Cavours,  
Capas Hespankolas, Batinas para padreste

Para o que mandou vir de S. Paulo habeis officiaes para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, e prompto modicidade nos preços.

Raphael M. Franconi.